A CONSTRUÇÃO PROTAGONISMO ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

VANUSA JARDIM DE SOUZA

RESUMO

A Educação Infantil representa um papel crucial na construção das bases do desenvolvimento humano, particularmente durante a primeira etapa de vida do indivíduo. Este artigo procura analisar a ideia de protagonismo na infância, dando ênfase a construção entre bebês e crianças pequenas. Corroborando a criança como autor ativo e participativo em seu próprio crescimento educacional, buscando entender de que maneira a Educação Infantil contribui para a construção desse protagonismo. O convívio entre a criança, o ambiente e os adultos ao seu redor nos farão refletir sobre um panorama central nessa abordagem, dando ênfase a criação de ambientes educativos que incentivem a exploração, a expressão e a autonomia desde os primeiros anos de vida. Será feito analise as práticas pedagógicas, a construção de relações significativas e as estratégias de ensino que promovem o protagonismo infantil, contribuindo assim para a formação de cidadãos ativos e críticos desde a primeira infância. A abordagem do tema da construção do protagonismo entre bebês e crianças pequenas na Educação Infantil, busca destacar a importância desse período crucial no desenvolvimento humano, mas também fornecendo reflexões que possam enriquecer práticas educacionais e promover um ambiente propício ao florescimento das capacidades e potencialidades das crianças nessa fase tão fundamental da vida.

Palavras-chave: Protagonismo; Educação Infantil; Aprendizagens; Infância.

ABSTRACT:

Early Childhood Education plays a crucial role in building the foundations of human development, particularly during the individual's first stage of life. This article seeks to analyze the idea of protagonism in childhood, emphasizing the construction between babies and young children. Corroborating the child as an active and participatory author in their own educational growth, seeking to understand how Early Childhood Education contributes to the construction of this protagonism. The interaction between the child, the environment and the adults around them will make us reflect on a central panorama in this approach, emphasizing the creation of educational environments that encourage exploration, expression and autonomy from the first years of life. An analysis will be made of pedagogical practices, the construction of meaningful relationships and teaching strategies that promote children's protagonism, thus contributing to the formation of active and critical citizens from early childhood. The approach to the theme of building protagonism among babies and young children in Early Childhood Education seeks to highlight the importance of this crucial period in human development, but also providing reflections that can enrich educational practices and promote an environment conducive to the flourishing of children's abilities and potential. in this very fundamental phase of life.

Keywords: Protagonism; Child education; Learning; Infancy.

INTRODUÇÃO

Temos observado nos últimos anos o quanto se tem reconhecido o potencial que bebês e crianças pequenas como seres potentes na construção de seu desenvolvimento, se tornando assim protagonistas ativos de conhecimento. Tal reconhecimento acontece através, do olhar sensível de educadores que conseguem compreender que as crianças não são mais seres passivos que são apenas receptores de conhecimento, e assim transforma uma concepção errônea em uma nova ideia, onde faz que respeitemos a concepção de que bebês e crianças são capazes de participar ativamente na construção de seu aprendizado, influenciando e sendo influenciadas pelo ambiente ao seu redor. Nesse contexto, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental como espaço privilegiado para o desenvolvimento do protagonismo infantil, especialmente entre bebês e crianças pequenas. As novas literaturas sobre o desenvolvimento infantil, busca trazer entendimento com relação ao papel das crianças na construção de suas aprendizagens, passando de uma visão passiva e receptiva para uma concepção que reconhece sua capacidade de agência e participação ativa em seu próprio desenvolvimento.

A concepção do protagonismo entre bebês e crianças pequenas envolve o interesse do adulto em compreender a capacidade, interesse e a potencialidade dos pequenos, ofertando-lhes oportunidades significativas de exploração e interação com o mundo que as cerca. Tal abordagem parte do propósito de entender que as crianças são sujeitos ativos e competentes, capazes de construir conhecimento através de suas próprias experiências sendo elas sensoriais, emocionais e sociais.

Assim veremos o mérito da Educação Infantil no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas, é fundamental saber

o quão relevante se torna o ambiente onde muitas crianças estabelecem suas primeiras interações sociais e experiências educativas, deste modo é importante questionar de que forma essa etapa educacional tem contribuído efetivamente para a promoção do protagonismo infantil.

Este estudo pretende explorar a ideia da criança como ator principal de sua história desde a primeira infância, levando em consideração as circunstâncias sociais, culturais e políticas. Serão discutidas práticas pedagógicas que acontecem nas salas de aula que tem o objetivo de favorecer a autonomia, a expressão das vontades e a participação das crianças pequenas no ambiente educativo.

Por meio de uma revisão bibliográfica, o artigo buscou compreender como as instituições de Educação Infantil podem potencializar o protagonismo infantil. É importante que se entenda que a pesquisa bibliográfica faz parte do meio acadêmico e tem como intuito aprimorar o conhecimento do pesquisador, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Assim o artigo explorará literaturas que já analisaram ideias com relação ao respeito as individualidades dos pequenos, suas culturas e formas de expressão. Buscaremos compreensão sobre o papel dos educadores e das políticas educacionais que são abordados nos espaços escolares, destacando a importância do reconhecimento da criança como sujeito de direitos e como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Acredita-se que este trabalho de pesquisa possa contribuir para a conscientização sobre a importância de reconhecer e respeitar as crianças como sujeitos ativos em seu próprio desenvolvimento, valorizando a autonomia, a expressão das vontades e a participação das crianças, possibilitando um ambiente que beneficia o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. E reconhecer os pequenos como sujeitos de direitos e agentes ativos em sua própria vida, fortalecendo o papel da cidadania desde a infância, incentivando a participação, a responsabilidade e o respeito pelos direitos individuais e coletivos.

DESENVOLVIMENTO

Possibilitar que bebês e crianças tenham acesso ao protagonismo de suas vidas desde os primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento pleno dos pequenos. Ao terem oportunidades de explorar, experimentar e interagir com o ambiente ao seu redor, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras essenciais para sua formação. Além disso, o protagonismo infantil contribui para a construção da autoestima, da autoconfiança e da autonomia, preparando as crianças para enfrentar os desafios da vida adulta de forma mais segura e resiliente.

O mundo contemporâneo com suas atualizações como redes sociais, conversas entre amigos e outras relevâncias nos fazem reconhecer, cada vez mais, a importância do protagonismo infantil, onde bebês e crianças tendem a ter cada dia mais suas vozes e preferências respeitadas. A valorização pela construção do protagonismo entre bebês e crianças pequenas na educação infantil tem um papel crucial no desenvolvimento integral desses indivíduos, uma vez que na escola da infância a construção dos aprendizados se inicia de maneira mais significativa.

Entendemos a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista e ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com os outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente em uma atitude participativa, que acontecerá na vida que partilha em grupo.

HORN, 2017 p. 24.

Horn nos apresenta uma criança ativa capaz de desempenhar o papel principal na construção do seu próprio entendimento do mundo. Passando a ser vista como capaz de explorar, questionar e construir significados. Assim ser “protagonista" acarreta a ideia de que a criança é a principal personagem de sua própria história. Sendo aquele que está sempre engajado, em participar ativamente no processo educacional. O texto acima também nos leva a refletir sobre a importância de não se aprender individualmente, mas de um jeito colaborativo, contribuindo e compartilhando experiências dentro de um contexto social mais amplo.

Fochi (2015, p. 221-228 citado por Horn 2017, p. 23) explica que

> [...] consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças [...] e compreender uma ideia de currículo na escola de educação infantil como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência.

A infância então passa a ser marcada por momentos de descobertas e experiências, que buscam ressaltar as singularidades e particularidades das crianças. Deste modo a Educação Infantil surge nos dias de hoje contribuindo para a promoção do protagonismo, dando possibilidades de crescimento através de um ambiente seguro e enriquecedor que estimule o desenvolvimento autônomo e criativo dos pequenos. É preciso compreender ideia de infância, uma vez que de que não existe um único significado para esta palavra, mas outras formas de experienciar a primeira fase de vida das crianças, o que pode variar diferentes contextos culturais, sociais e históricos. Kramer (2007, p. 15) explica que:

> Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância

A Educação Infantil é etapa do ensino destinado a crianças com variam de 0 a 6 anos. É nesta fase que o desenvolvimento da criança, estabelece as bases para aprendizados futuros e para o desenvolvimento socioemocional. Assim a Educação Infantil proporciona oportunidades para que as crianças interajam umas com as outras, desenvolvendo suas habilidades sociais e emocionais. A LDBEN nº 9394/96,explica que a criança de zero a cinco anos é considerada como sendo um sujeito de direitos, inclusive à educação. A lei então mencionada acima nos traz uma concepção sobre a responsabilidade da educação infantil.

> Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).
>
> Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996)

A LDB explica a importância que se deve dar a Educação Infantil como uma modalidade de ensino, que se torna tão fundamental como as que se sucedem, sendo elas o ensino fundamental, ensino médio, e ensino superior. A educação infantil na vida de bebês e crianças pequenas é então um suporte para a vida. Com a entrada das crianças cada vez mais cedo nas instituições de ensino a escola acaba complementando o papel da família e da comunidade no processo educativo. Além de estabelecer diretrizes claras para a oferta e organização dessa etapa da educação básica, garantindo o acesso e a qualidade do atendimento às crianças pequenas em diferentes faixas etárias.

Faz parte dos fazeres desta etapa de ensino valorizar a escuta, escolhas e opiniões dos bebês e crianças pequenas dando-lhes a garantia da construção do protagonismo infantil.

Promover vivências que permitam a exploração do ambiente, a tomada de decisões simples e o estímulo à expressão individual são estratégias eficazes. Dessa forma, a criança se percebe como agente ativo em seu próprio processo de aprendizagem, construindo assim sua identidade e autonomia.

Faz-se necessário entender as diferentes perspectivas sobre a infância para que se garanta uma abordagem mais abrangente e respeitosa em relação aos direitos, necessidades e potenciais das crianças. Ou seja, as experiências diárias, as relações interpessoais e as atividades do dia a dia desempenham um papel fundamental na formação do sujeito.

A Diretrizes Curriculares da Educação Infantil explica que

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

As diretrizes nos trazem apontamentos da criança como um ser participante e ativo em seu processo de aprendizado e desenvolvimento. Não sendo apenas quem recebe informações, mas alguém que busca, explora e interage com o mundo ao seu redor de maneira proativa. Assim o documento nos adverte da criança sendo considerada como sujeito social e histórico, pertencente a uma família, inserida numa sociedade,

numa cultura, num momento histórico, sendo marcada e ao mesmo tempo, imprimindo sua marca social no meio.

O ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) nos artigos 3º e 4º, garante que crianças e adolescentes tenham acesso a direitos fundamentais, que abrangem diversos aspectos do desenvolvimento humano, incluindo físico, mental, moral, espiritual e social. Compreendendo as condições de liberdade e dignidade nas quais crianças têm o direito de crescer em um ambiente que respeite sua individualidade, garantindo a liberdade e a dignidade em todas as dimensões de suas vidas

Para a construção do protagonismo infantil é importante estabelecer as interações como um componente importante para o desenvolvimento infantil e para a construção do conhecimento. As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil ainda trazem apontamentos com relação a um atendimento de qualidade são eles:

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades Brasil (2010 p.19).

Assim podemos considerar o cuidar e o educar, como uma ação complementar a construção da autonomia, o que vem reforçar a importância da ludicidade e das brincadeiras e por tudo isso, o papel do professor da infância como organizador do ambiente, o que planeja experiências e vivências que garantem aprendizagens significativas na vida dos bebês e crianças pequenas.

O convívio com os adultos, na Educação Infantil tem um papel essencial na construção do conhecimento na vida de crianças pequenas. Os profissionais da Educação Infantil ao proporcionar um ambiente acolhedor as crianças onde elas sintam-se encorajadas a expressarem suas dúvidas e sentimentos além da interação fornece um ambiente propício para aprendizado. O respeito pela individualidade de cada criança, contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos desde pequenos. Horn, p.24 explica que

[...] o espaço se converte em um espaço pedagógico[...]. por sua vez, as ações desenvolvidas pela criança serão descentralizadas de sua figura e norteadas pelos desafios dos materiais, dos brinquedos e do modo como organizamos o espaço. Nesse cenário, o educador deverá observar criteriosamente seu grupo de crianças e pensar o quê, como e por que disponibilizar diferentes materiais (de toda ordem e de diferentes naturezas, estruturados e não estruturados, tudo o que possa permitir a interação e a construção de conhecimento da criança).

A autora busca apresentar a relevância do ambiente físico na Educação Infantil como um espaço educativo. Ressaltando a necessidade de uma de buscarmos da importância ao espaço físico como um lugar de construção de aprendizagens, levando em conta os materiais oferecidos e promovendo a descentralização das ações da criança em direção aos desafios apresentados pelo ambiente educacional. O que faz com que o professor da infância tenha papel crucial na observação, reflexão e tomada de decisões para melhor atender às necessidades de aprendizado das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1988), esclarece que as crianças se destacam por exibirem uma personalidade singular e um modo próprio de pensar, relacionando-se desde cedo, com pessoas próximas ao meio seu meio de interação, o que as fazem se envolver ativamente em seu processo de aprendizado as fazendo compreender o mundo a sua volta. As experiências com brincadeiras fazem parte do processo de construção do conhecimento, o brincar faz com que o indivíduo tenha acesso ao uso de diversas linguagens, de sua capacidade para criar ideias, hipóteses e de interações com outras pessoas e com o meio, sendo que esse conhecimento "[...] não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação." (BRASIL, 1988, v. 1, p. 21).

Outro ponto relevante é a utilização de metodologias lúdicas e participativas, as quais propiciam aprendizados significativos enquanto respeitam o caráter lúdico inerente à infância. O brincar assume um papel central, não apenas como uma atividade recreativa, mas como um instrumento de desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ao brincarem de forma autônoma, as crianças exploram o mundo ao seu redor, experimentam papéis sociais e desenvolvem habilidades fundamentais para a vida em sociedade.

Portanto, a Educação Infantil, ao reconhecer e incentivar o protagonismo entre bebês e crianças pequenas, contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, participativos e capazes de enfrentar desafios de maneira criativa. Investir na construção desse protagonismo desde a infância não apenas molda o futuro dessas crianças, mas também promove uma sociedade mais inclusiva e democrática, onde cada indivíduo é reconhecido como agente ativo na construção do seu próprio caminho.

Por esta razão, para promover aprendizagens de fato significativas para nossas crianças a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, sugere que a construção do conhecimento aconteça através das interações e das brincadeiras. Assim a BNCC, evidencia:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 44).

É essencial que se reconheça e valorize a diversidade de experiências, culturas e perspectivas das crianças fazendo com que o ambiente se torne inclusivo onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas, permitindo que cada criança se sinta valorizada em suas vivências e individualidades. Dá valor aos fazeres dos pequenos na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, reconhecer e respeitar as diferentes experiências, culturas e características de cada criança é essencial para criar um ambiente educativo inclusivo, acolhedor e enriquecedor.

Para o professor de Educação Infantil, proporcionar momentos de brincadeiras não é apenas um passatempo uma vez que através do brincar é um meio do qual as crianças aprendem o que abrange a conquista de habilidades motoras, sociais, emocionais e cognitivas de maneira natural e prazerosa.

Segundo Horn 2017 p. 27

[...] o educador passa a uma atuação descentralizada, em que a organização de contextos estruturantes para o desenvolvimento de experiências ricas que contemplem as mais diferentes linguagens infantis assume o lugar das práticas repetitivas, diretivas e sistematicamente coletivas. O sentimento de ansiedade vivida pelo professor na expectativa da obtenção do resultado esperado é substituído pelo prazer da troca e da partilha. Seguir um caminho traçado e predeterminado para as crianças trilharem é uma postura antagônica ao que se entende por aprender no caminho do protagonismo. Reafirmo: o papel do professor é o de organizar as oportunidades de apoio as experiências das crianças.

A autora nos faz refletir a forma como o educador da infância muitas vezes é visto como aquele que promove práticas repetitivas e direcionadas, com o objetivo somente a transmissão de conhecimento de forma unilateral, levando pouca consideração as individualidades das crianças não dando ênfase as múltiplas formas de expressão das crianças. Nesse contexto, o professor muitas vezes vive a ansiedade em relação aos resultados esperados, preocupando-se em seguir um roteiro predefinido e em garantir que as crianças alcançassem determinados objetivos.

O Professor de Educação Infantil vai além de ser um promotor de brincadeiras e atividades que tenham como objetivo preencher o tempo da criança, é preciso ter um olhar atento aos fazeres dos pequenos, observar os seus fazeres forma concentrada e sensível, reconhecendo suas capacidades, interesses e necessidades individuais, permitindo que o professor compreenda as formas pelas quais cada criança pode ser incentivada a exercer seu protagonismo.

Sobre observar na infância Malaguzzi citado por Hoyuelos 2021 p. 174

Observar significa respeitar e escutar a criança de forma atenta e amorosa, diz ele, sem cair no engano de realizar uma análise que procura prender a criança em tabelas, em estágios e em níveis preestabelecidos de desenvolvimento. É necessária uma observação de outro tipo. É a forma de lutar pelos direitos da infância sem sucumbir, ademais, ante ideologias de caráter totalitarista.

É imprescindível que o Professor de Educação Infantil também tenha uma escuta ativa aos fazeres das crianças, valorizando suas falas, opiniões e contribuições. Demonstrar interesse genuíno pelo que as crianças têm a dizer, o professor promove um ambiente onde elas se sintam encorajadas a expressar suas vontades e desejos.

O professor é o elo da mediação entre as crianças e o ambiente de aprendizagem, oferecendo suporte e orientação quando necessário, sem, no entanto, impor limites rígidos ou interferir excessivamente na autonomia das crianças, estando presente para auxiliar no desenvolvimento suas habilidades de resolução de problemas e a superarem desafios.

CONCLUSÃO

Chego à conclusão do artigo conseguindo afirmar a importância da primeira etapa de ensino que é a educação infantil, tendo como abordagem a centralização da

criança n construção de sua própria aprendizagem, tendo como via essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância. Ao longo deste trabalho, foi explorado o conceito de protagonismo infantil, destacando a criança como agente ativo em seu próprio processo educacional.

O presente trabalho da importância a interação entre a criança, o ambiente e os adultos como agentes fundamentais, evidenciando a necessidade de ambientes educativos que promovam a autonomia, a expressão e a participação ativa de bebês e crianças pequenas. A construção de relações significativas, práticas pedagógicas sensíveis e estratégias que respeitam o ritmo e as particularidades de cada criança se transformando em pilares para a promoção do protagonismo.

O artigo traz como proposta uma reflexão sobre as práticas educacionais podendo ser aprimoradas para melhor atender às necessidades e potencialidades das crianças nessa fase crucial do desenvolvimento. O reconhecimento da criança como protagonista não apenas enriquece sua jornada educacional, mas também contribui para a formação de cidadãos ativos, críticos e participativos desde a infância.

O presente trabalho é finalizado com a conclusão de que a Educação Infantil desempenha um papel crucial na construção do protagonismo infantil, e a contínua busca por práticas pedagógicas sensíveis à singularidade de cada criança sendo essencial para o desenvolvimento pleno e saudável na primeira infância. É um trabalho que busca inspirar educadores, pesquisadores e quem sabe formuladores de políticas a promoverem ambientes educativos que verdadeiramente coloquem a criança no centro do processo educacional, capacitando-as para um futuro promissor em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/90. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 23 jan 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 23. Jan. 2024

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil— Brasília: MEC/SEF, 1998.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil-Porto Alegre: Penso, 2017.

HOYUELOS, Alfredo. A ética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi/ Alfredo Hoyuelos; tradução Bruna Heringer de Souza Villar. -1 ed. São Paulo: Phorte, 2021.

KRAMER, S. Avaliação na educação infantil: no avesso da costura, pontos a contar, refletir e agir. Revista eletrônica Interações, n. 32, p. 5-26, 2014. Disponível em: ensifund9anobasefinal.pdf (mec.gov.br) Acesso em: 22. jan. 2024.